

FATORES ERGONÔMICOS E RISCOS NO AMBIENTE ESCOLAR ASSOCIADOS A DISTÚRBIOS MUSCULOESQUELÉTICOS EM PROFESSORES: REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Isa Clara Andrade Souza
¹ Mayale Silva Ribeiro
¹ Poliana Santos Cerqueira
¹ Thalita Oliveira Fonseca Alencar
² Cléber Souza de Jesus

^{1,2} Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil.

Eixo temático: C12 - Outros

Modalidade: Apresentação Oral

Link do ORCID do 1º autor: <https://orcid.org/0009-0000-2484-5866>

INTRODUÇÃO: A saúde dos professores, elemento essencial para o bom funcionamento do ambiente educacional, é frequentemente comprometida por distúrbios musculoesqueléticos, que afetam músculos, tendões, nervos e outras estruturas de suporte. Essas condições, decorrentes de movimentos repetitivos, esforço excessivo e posturas inadequadas, são agravadas pela falta de ergonomia adequada no ambiente de trabalho. No contexto escolar, o mobiliário insuficiente, a ausência de ajustes para diferentes biotipos e a manutenção prolongada em posições estáticas são fatores que contribuem significativamente para a ocorrência dessas lesões. **OBJETIVO:** O objetivo desta revisão é identificar os principais fatores ergonômicos associados ao desenvolvimento de distúrbios osteomusculares em professores. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em setembro de 2024, que teve como questão norteadora: Como os fatores ergonômicos e as condições do ambiente escolar contribuem para o desenvolvimento de distúrbios musculoesqueléticos em professores? A busca de estudos foi conduzida por meio das bases de dados Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PUBMED e SciELO, empregando os descritores do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “doenças musculoesqueléticas”; “professores”, “ergonomia” e “ambiente de trabalho”, tanto em português quanto em inglês, com o auxílio do operador booleano AND. Como critério de inclusão, aceitou-se artigos publicados nos últimos 10 anos, com o texto completo disponível gratuitamente, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos incompletos, duplicados ou que não contemplassem a questão norteadora. A busca inicial resultou na recuperação de 45 estudos. Após a leitura flutuante dos títulos e resumos, e subsequente leitura aprofundada, foram selecionados 14 estudos que atendiam aos critérios estabelecidos e ao objetivo da revisão. **RESULTADOS:** Os achados revelaram que a adoção de posturas inadequadas e prolongadas, como permanecer em pé ou sentado por longos períodos sem apoio ergonômico adequado, aumenta a sobrecarga nos músculos, articulações e outras estruturas corporais dos professores, favorecendo, assim, o desenvolvimento de distúrbios musculoesqueléticos. O mobiliário escolar, como carteiras e mesas, muitas vezes não ajustável e inadequado às necessidades ergonômicas, também força os professores a manterem posturas prejudiciais à saúde. Como consequência, muitos professores são acometidos por distúrbios musculoesqueléticos, apresentando sintomas como dor, dormência, formigamento, rigidez e queimação, principalmente nas costas, pescoço, ombros e membros superiores. Esses achados reforçam a importância de implementar intervenções ergonômicas, como a reavaliação do mobiliário e programas de treinamento, para promover um ambiente de trabalho que estimule posturas saudáveis, a fim de beneficiar o bem-estar dos profissionais e

melhorar a qualidade do ensino. **CONCLUSÃO:** Em virtude do exposto, é evidente que a saúde dos professores é comprometida por fatores ergonômicos inadequados, levando ao surgimento de distúrbios musculoesqueléticos. A compreensão acerca dos fatores ergonômicos é essencial para alertar os educadores e permitir que autoridades superiores desenvolvam políticas estratégicas de saúde no trabalho. A adoção de estratégias para organizar o trabalho docente pode melhorar a qualidade de vida dos professores, aumentar a satisfação no trabalho e reduzir os custos do absenteísmo. Portanto, investir em um ambiente escolar que priorize a ergonomia é essencial para melhorar a saúde dos professores e melhorar a qualidade do ensino.

Palavras-chave: Saúde Ocupacional; Doenças Musculoesqueléticas; Professores; Ergonomia.



XII SEMANA BAIANA DE FISIOTERAPIA

Jequié - BA